Anno XXVII — Terça-feira 25 de Fevereiro de 1851. — **N. 46.**

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 2, as 10 h. e 55 m. da t.
Cresc. a 10, as 7 h. e 25 m. da t.
Cheia. a 17, as 10 h. e 59 m. da m.
Ming. a 24, ás 11 h. e 6 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. ✻ S. Mathias. Aud. do J. d'orf. e m. da 1 v.
25 Terc. S. Cezario. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
26 Quart. S. Torquato. Aud. do J. da 2. vara.
27 Quint. S. Leandro. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
28 Sext. S. Romão. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
1 Sab. S. Adrião e Jovita. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
2 Dom. da Quinquagesima. S. Simplicio.

CAMBIO DE 24 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90.

Ouro. — Onças hespanholas	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata. — Patacões brasileiros....	1$920	a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920	a	1$940
Ditos mexicanos.......	1$680	a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 1851.

Officio. -- Ao Exm. presidente da Parahyba, solicitando a expedição das suas ordens, para que Joaquim de Sant'Anna Fraga possa sem embaraço conduzir para esta capital alguns páos que tirára nas mattas da extincta villa de Monte-Mor por conta de cem linhas de madeira que contratara vender a directoria das obras publicas desta provincia, para a ponte dos Affogados, visto terem os referidos páos sido embargados pelo subdelegado da freguezia de San-Miguel da Bahia da Traição, como se vê do officio que remette por cópia.

Dito. — Ao commando das armas, devolvendo julgados pela junta de justiça os processos das praças de primeira linha mencionadas na relação que remette, afim de que tenham execução as sentenças nelles proferidas pela mesma junta.

Relação a que se refere o officio suppra.

Segundo batalhão de artilharia a pé.
Pifano, Francisco da Silva.
Tambor, Generoso Antonio de Siqueira.
Soldados, Alexandre Alves de Oliveira.
Cosme José Pereira.
José Francisco de Jesus.
João José Ferreira.
José Francisco de Sant'Anna.
Ilbo do Carmo.
Primeiro batalhão de caçadores.
Soldados, José Benedicto Soares.
Maximo José Sotero.
Oitavo batalhão de caçadores.
Segundo cadete, Bernardino Francisco Soares.
Soldado, Antonio Joaquim II.

Dito. — Ao Exm. presidente das Alagoas, devolvendo o processo do soldado do terceiro batalhão de artilharia a pé Antonio Marques Ferreira, do Ceará os soldados do corpo fixo daquella provincia Antonio Carneiro Monteiro e Manoel da Costa Thetéo.

Dito. -- Ao do Rio Grande do norte, devolvendo o processo do soldado da companhia fixa da mesma provincia Manoel Candido de Oliveira.

Dito. — A thesouraria de fazenda, para mandar adiantar ao director das obras publicas, que assim requesita, a quantia de 3:000,000 de rs. para continuação dos reparos do palacio da presidencia. — Intelligenciou-se ao referido director.

Dito. -- A pagadoria militar, dizendo que segundo communicou o coronel commandante das armas em officio de 17 do corrente, não se realisou o engajamento do paisano João Carlos Augusto de Figuiredo por se ter arrependido no acto de assentar praça.

Dito. -- A thesouraria da fazenda provincial, para que á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante do segundo laço o embarreamento da estrada do sul Francisco José da Costa Guimarães a importancia da segunda prestação, á que tem direito, por ter concluido metade da referida obra. — Intelligenciou-se ao mesmo director.

Dito. — A mesma, remettendo a conta das despezas feitas do primeiro de novembro ao ultimo de dezembro do anno proximo passado com o sustento e vestuario dos presos pobres da cadeia da cidade de Goianna, afim de que, estando conforme, mande pagar á Victorino Moreira de Souza a quantia de 195.240 rs, em que importa a referida conta. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — A mesma, para mandar adiantar ao engenheiro Milet a quantia de 3:000,000 rs.; sendo 2:000,000 de rs. para a continuação das obras do 25º lanço da estrada da Victoria, e o resto para a conservação e reparos da mesma estrada; visto assim o requisitar o director das obras publicas. -- Inteirou-se ao mesmo director.

Dito. -- A camara municipal do Recife, inteirando-a de haver o director das obras publicas, participado que os arrematantes das duas casas ao lado da estrada geral do cemiterio tem feito cada um a terceira parte das obras do seu contrato, e que por isso tem direito a receberem a importancia da primeira prestação.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 20 de fevereiro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 51.

Havendo dispensado do interino exercicio de ajudante da fortaleza de Tamandaré, ao Sr. alferes da terceira classe dos officiaes do exercito Quintiliano Henriques da Silva Primavera, por assim o ter pedido, determino que este Sr. official passe nesta data a ser empregado na fortaleza do brum, em substituição ao Sr. tenente da mesma classe José Xavier Pereira de Brito, que ficara addido ao segundo batalhão de artilharia a pé, afim de coadjuvar o serviço da guarnição, que se ressente da falta de officiaes.

José Vicente de Amorim Bezerra.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 24 DE FEVEREIRO DE 1851.

Do primeiro de março proximo futuro em diante tem de começar o enterramento dos cadaveres no cemiterio publico de Santo Amaro. Esta medida antecipada, que a alguns tem causado estranheza, e a outros tem de novo chocado os sentimentos religiosos que os dominam, he todavia reclamada pela situação melindrosa em que nos achamos, e pelas circumstancias perigosas que nos cercam.

Ha um anno completo, que os nossos templos, as catacumbas que elles encerram, e até os proprios corredores foram entulhados com os cadaveres dos que pereceram victimas da febre amarella, que nos desolou: o terrivel flagelio ainda agora se propaga com rapidez em uma das provincias vizinhas, o Rio Grande do Norte; e não ha ainda muitos dias que se contaram entre nós tres casos fataes motivados por elle: o perigo pois não póde ser mais eminente, e para desvia-lo, cumpre que com os olhos na Providencia e com a esperança em sua divina misericordia, façamos da nossa parte todo o possivel por destruir os principios de contagio, que existem entre nós, e que em uma época como esta, em que um sol ardente nos abraza, poderiam novamente desenvolver e propagar o mal de morte, que tanto nos horrorisa.

Seria com effeito imprudencia e temeridade expôr a saúde publica aos perigos de infecção, que póde resultar da abertura das sepulturas e catacumbas das nossas igrejas no tempo, em que nos achamos, podendo um tal inconveniente ser obviado pelo enterramento no cemiterio publico, que já se acha bento e cercado de muro, não havendo mais receio algum de que animaes impuros e damninhos possam invadi-lo.

Não entra agora em nosso proposito a justificação de estabelecimentos publicos desta ordem nas grandes cidades; e sobretudo naquellas, que se acham como a nossa sób um clima abrasador; já uma vez o fizemos o anno passado em um dos numeros deste *Diario*, e cujos fundamentos julgamos desnecessario repetir; sem embargo porém sempre recordaremos aos leitores, cujos escrupulos religiosos muito respeitamos, que os enterramentos nos cemiterios nada tem de contrario á religião santa, que seguimos: que a antiga desciplina da igreja longe de ser opposta á este uso, que os supersticiosos, ou ignorantes pretendem inculcar como uma novidade, pelo contrario sanciona-o mui expressamente, sendo que até um concilio celebrado em Braga no anno de 563 prohibio por seu Canon XVIII, que se enterrasse alguem no interior dos templos, referindo-se a uma disposição identica da lei das Doze Taboas rigorosamente observada em todo o imperio romano; de maneira que o uso contrario só veio generalisar-se do decimo seculo por diante, se bem que antes desse tempo já fosse elle permittido a respeito de pessoas de alta gerarchia, como o imperador Constantino, que foi sepultado a entrada da basilica dos Santos Appostolos, que elle mandara edificar, e mais alguns santos bispos, que referem os historiadores. O mesmo povo de Deos não tinha lugar certo para a sepultura dos mortos, assim nós vimos que Saul foi enterrado debaixo de uma arvore, que Moyses, Arão, Eleasar e Josué, o foram nos montes, que eram para isso o lugar mais commum, assim como as estradas, as cavernas e os jardins, não fallando nós aqui na sepultura do Salvador, porque o seu lugar deve ser bem conhecido dos christãos.

Portanto todos os escrupulos religiosos devem cessar a este respeito; cumprindo sómente que esta medida tomada pela presidencia, seja completada por outras igualmente reclamadas pela salubridade publica, e em cuja execução deve velar a Illma. camara municipal, que as tem a seu cargo, esperando nós da solicitude e espirito de caridade, que a animam o fiel desempenho das funcções, que lhe incumbe na qualidade de administradora do cemiterio, sem que de suas providencias acerca dos enterros resulte o menor vexame para o povo, a quem he devido o mais brando e suave comprimento da lei, que he possivel.

Communicado.

O meu artigo inserto no seu bem conceituado jornal de 30 de janeiro sób a epigraphe de -- Communicado -- deu bastante que entender, tanto ao corpo do commercio, a quem elle immediatamente interessa, como á corporação dos illustres advogados e alguns senhores lentes da academia juridica de Olinda. O corpo do commercio he unanime em asseverar sem o demonstrar que pertence a provisão ao portador da letra, e deste sentir são igualmente a maior parte dos senhores advogados e lentes; outros porém são de opinião contrária. Como estamos de retirada para a côrte do Rio de Janeiro, muito desejariamos que as capacidades convidadas dessem a sua opinião, afim de se ventilar uma materia que póde vir a pello todos os dias, e bom seria firmar a jurisprudencia a semelhante respeito.

Temos ainda muitas outras questões a propor de vital interesse, o que promettemos fazer do Rio de Janeiro.

Não se acanhem, senhores doutores: mãos á obra; o errar he dos homens, e o acertar he de quem tem muito juizo e muita instrucção.

Nossos fracos conhecimentos são mesquinhos, não alisamos os bancos da academia, e nem por isso recusamos entrar em lice com tão abalisados campeões: não ostentamos grande cópia de conhecimentos theoricos; porém supprimos esse deficit pela muita pratica adquerida desde nossa mais tenra idade no mundo commercial e um reiterado estudo sobre pontos que estavam em contacto com a nossa profissão.

Todas as sciencias e artes são precisas ao commerciante instruido, e se elle podesse tudo abranger mereceria o epitheto de perfeito. Que chamaremos, pois, áquelles que mal sabem assignar o seu nome? Aqui cumpre-nos lembrar ao governo, ser da primeira necessidade crear aulas de commercio, como existem em Lisboa e Porto. -- Sem ellas de balde se cansarão em clamar pela preferencia dos nossos patricios.

Correspondencias.

Srs redactores. -- Provocado pelo Sr. Manoel Elias de Moura na *Impensa* de 17 do corrente, sou forçado a defender a minha honra de um ataque immerecido, tanto mais quanto que a aggressão partio de pessoa, a quem nunca offendi nem por pensamento.

Para responder cabalmente ao Sr. Moura he myster seguir a ordem de ideias, que elle empregou na sua correspondencia, desde a primeira até a ultima palavra, não deixando uma só virgula sem observação.

Começa o Sr. Moura por dizer que, tendo comparecido no dia 5 de dezembro ultimo, como *proprietario de uma botica*, perante o conselho *medico cirurgico*, afim de licitar no fornecimento de remedios para o hospital *militar*, ahi concorreram alguns *farmaceuticos*, entre elles este seu criado.

Por esta meia duzia de linhas vê-se claramente, que o Sr. Moura não he boticario, nem conhece a legislação respectiva, e muito menos entende nada destas cousas, como se o interesse individual podesse prevalecer sobre a marcha administrativa, que o governo tem estabelecido para certas repartições ou negocios publicos.

O conselho não he *medico cirurgico*, como o denomina o Sr. Moura, he sim *extraordinario*, como se vê no artigo 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832; nem poderia ser *medico cirurgico* um conselho presidido pelo Sr. commandante das armas, e de que fazem parte todos os Srs. commandantes dos corpos de linha, que não são *medicos nem cirurgiões*.

Tão pouco o *hospital chama-se militar*, mas regimental na forma do citado regulamento, sentindo ser contado como *farmaceutico* nesse pequeno trecho, quando mais abaixo o mesmo Sr. Moura me nega redondamente esta qualidade, de que, Deos louvado, elle não póde ser juiz, nem ao menos da palavra, que desconhece como suas funcções.

Continua o Sr. Moura dizendo que, sendo necessario aos concurrentes provar a sua *idoneidade*, appareceram opposições contra e a favor do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, e vendo elle (*Moura*) que a questão ia a mais, *pedio a palavra* para dizer, que em identicas circumstancias (do Sr. Ribeiro Junior) eu me achava, pois que aquelle apresentava *uma carta de formatura pela academia de Portugal*, e eu apenas um certificado, de que havia muita probabilidade *não ser veridico pelo subterfugio* com que foi registado na camara municipal, segundo dous documentos, que são os mesmos que acompanham a correspondencia do Sr. Moura, a que agora respondo.

Creio que esta perfeitamente cópiado o periodo a que me refiro, e cumpre desfiar essa meada. Não acompanharei ao Sr. Moura na sua linguagem provocadora e insultuosa, pois que não só me insulta como me calumnia, attribuindo-me um facto criminoso, a que as leis do paiz tem imposto penas. Não, apenas desenterrei as suas asserções calumniosas, contentando-me com o juizo do publico, para quem já appellou o mesmo Sr. Moura, e eu o e conformo.

Ora antes de tudo convem declarar, que não houve tal necessidade de provas de *idoneidade*, como diz o Sr. Moura, e apenas appareceram duvidas sobre a falta de comparecimento do representante da botica, de que he socio o Sr. Ribeiro Junior. O que ha pois de mais singular he que, devendo só concorrer ao conselho extraordinario *boticarios estabelecidos*, pedisse a palavra e fallasse o Sr. Moura, que não he boticario, nem cousa que o valha! Entretanto foi este mesmo senhor, que não he boticario, nem competente para semelhante reunião, aquelle que pôz em duvida a minha *idoneidade*, quando ha 13 annos tenho sido constante fornecedor dos hospitaes regimentaes desta provincia com pequenas interrupções!!!

Prescindirei de todas essas parvoices da *carta de formatura pela academia de Portugal*, porque nessa exposição o Sr. Moura não sabe o que diz nem o que quer, salvo provocar-me, e insultar-me. Quando mesmo houvesse tal *carta*, bastava que fosse de Portugal, ou dos Algarves, ou d'Alem-mar em Africa, para não ser valida, em quanto não fosse *verificada* por uma das academias do imperio, segundo o art. 14 da lei de 3 de outubro de 1832. Porém o que faz pasmar he o ardor *patriotico*, he o *brasileirismo*, com que o Sr. Moura mette a ridiculo um titulo legitimo do Brasil, chamando-lhe *papel sujo*, ao passo que eleva outro porque he da *academia de Portugal*, aquem talvez o mesmo Sr. Moura tenha recorrido por igual titulo para si -- que lhe faça muito bom proveito.

Vamos agora ao meu titulo. A lei de 30 de agosto de 1828, supprimindo os lugares de provedor-mór da saude e phisico mór do imperio, devolveu as camaras municipaes a maior parte de suas funcções, e uma dellas era a de conceder titulos de cirurgiões e boticarios examinados perante ellas. Alguns cirurgiões e boticarios existem nesta cidade e provincia com titulos desta camara. Eu tive pois o meu pela camara de Jaguaripe, onde fiz o competente exame. Obtido o meu titulo, nelle vinha uma clausula de -- requerer ao superior tribunal carta de confirmação -- e como não connecesse tribunal superior a camara, entendi ser o governo, aquem competia semelhante confirmação; em cujo caso pedi a S. M. o Imperador o prehenchimento da clausula para tornar firme e valioso o mesmo titulo; porém o governo imperial, conformando-se com as disposições da mesma lei de 30 de agosto, houve por bem declarar por seu respeitavel despacho que -- *não precisava de confirmação* -- como se vê do documento n. 1.

Com effeito a resolução do governo supremo he bem terminante, pois que eu estava legitimamente titulado em virtude de lei anterior; pelo que não só estabeleci botica na Bahia, como em Maceió, e ultimamente nesta capital, onde resido ha mais de 13 annos com o meu estabelecimento aberto, a vista de todos, e em contacto com todas as autoridades. Desejando estabelecer-me aqui, e exercer a minha profissão, fiz registar na camara municipal o meu titulo, apresentando-me pessoalmente em sessão publica, acompanhado por duas testemunhas, os Srs. Dr. Jesuino e Joaquim Maria de Carvalho, afim de que, no caso de necessidade, provassem a identidade da minha pessoa. A camara mandou registar como titulo, e depois de feito o registo, me foi devolto com a seguinte nota -- *Rejistado a folhas 71 do livro competente -- Recife 26 de janeiro de* 1837 -- Albuquerque --

Diz agora o Sr. Moura que o registro não tem data -- *quid inde?* mas tem na a nota do meu titulo, e ahi está quem o registrou alli esta a nota e a data. Seria esquecimento? seria desnecessario? Não sei, mas ainda he muito mais claro e concludente o que se seguio depois. Desejando, como já disse, estabelecer-me nesta cidade, requeri em virtude da apresentação do meu titulo á camara municipal, licença para abrir botica na conformidade de suas posturas; cuja licença me foi concedida em sessão de 9 de fevereiro do mesmo anno, isto he, 14 dias depois da apresentação e registro do meu titulo, precedendo a esta licença o parecer de uma commissão composta dos Srs. Dr. Cintra e coronel José de Barros. Agora pergunto eu ao Sr. Moura: houve *subterfugio* no registro do meu titulo? Se o houve, devia descobri-lo a camara 14 dias depois, visto que o tempo era bem curto, ou então toda a camara prevaricou, consentindo em uma falsidade; mas se a camara não prevaricou, nem o seu secretario foi um falsario, então o Sr. Manoel Elias de Moura he um solemne calumniador.

Perdoe o Sr. Moura se a minha conclusão he tão restricta, que lhe não deixa outro arbitrio senão o de haver-me calumniado, salvo se provar a falsidade do documento ou do registro, provas a que o emprazo, como homem de verdade, apezar das suas promessas, porque estou certo que as não cumpre. No documento n. 2 verão os meus leitores que, não só me fundo na apresentação do meu titulo, como que só em virtude delle podia a camara conceder-me licença para abrir botica, como se vê do seu despacho de 9 de fevereiro de 1837.

Diz o Sr. Moura, que como titulo não só não he *veridico* pelo *subterfugio*, com que foi registrado na camara desta cidade, como que eu não sou *pharmaceutico*! Felizmente nem a importancia, nem a intelligencia, nem a elevada posição social do Sr. Moura lhe dão neste caso o peso necessario para julgar da minha capacidade como boticario; a outros que não a elle toca decidir-se sei ou não a minha profissão. Entretanto direi ao Sr. Moura que he preciso ter uma boa dóse de audacia para asseverar em Pernambuco, que não sei a minha arte, quando tenho recebido de distinctos medicos elogios bem assignalados, tanto que, permitta o mesmo Sr. que cance a sua paciencia, repetindo alguns desses encomios, ainda quando a intelligencia do Sr. Moura esteja *muito acima* daquelles que m'os prodigalisaram.

Em um relatorio publicado no *Diario de Pernambuco* de 1846 n. 167, diz a meu respeito o Sr. Dr. José Fernandes Umbuseiro o seguinte -- « Respeitador do merito, não podemos esquecer tambem o esmero e interesse, que sempre tem manifestado o Sr. Paranhos pelos doentes, enviando sempre *medicamentos de optima qualidade* e a qualquer hora, que sejam reclamados, honra pois a esse digno moço, que *sabe bem desempenhar seus deveres e obrigações*.

E o outro relatorio do Sr. Dr. Moscozo tambem se acham expressões mui lisongeiras, que me dizem respeito -- « Justiça se faça a quem fôr devida: os nossos *fornecedores* (era eu) não tem preenchido mal suas obrigações, pois que a mortalidade deste hospital tem sido excessivamente diminuta nestes ultimos annos; e no derradeiro trimestre do anno passado, de 207 doentes tratados aqui, falleceram sómente dous, vindo a mortalidade a ser de menos de um por cento, proporção esta por certo muito vantajosa aos creditos do estabelecimento, e que talvez bem poucos hospitaes apresentem »

Ainda tenho o prazer de citar outro testemunho bem recommendavel por certo, e he o do Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, cuja resposta á uma carta minha verão os leitores no documento n. 3. Não só de medicos respeitaveis, como os que acabo de mencionar, mas até de autoridades superiores tenho recebido provas incontestaveis da maneira porque sei cumprir o meu dever, e sobre tudo os compromissos e encargos da minha profissão, como verão os leitores no documento n. 4. He bem antigo por certo este documento, porque he de 1841; porém desde antes (1838) sirvo com honestidade ao paiz, e se a minha capacidade tem desmentido alguma vez os meus bons desejos, não he essa falta de intelligencia tão saliente, que possa dar nos olhos do Sr. Moura.

Não tenho adulado aos que estão de cima para captivar lhes a benevolencia; não certamente, e até algumas vezes tenho sido capichoso de mais, a ponto de recorrer ao governo supremo, onde já fui buscar justiça, quando se me faltou a ella nesta provincia. O documento n. 5 prova que por ordem do governo imperial já me foi mandado adjudicar um fornecimento pelas mesmas condições da minha proposta. Não desejo por tanto favor, só quero justiça, mas á valentona, creia o Sr. Moura, que nada consegue de mim, nem me intimida, nem me avilta; encommoda-me, irrita-me talvez, ou provoca a que me rebaixe á uma descompostura, mas posso desde já asseverar que nunca serei o provocador.

O Sr. Moura repete duas ou tres vezes, que eu lhe apresentára um *papel sujo*! Este papel sujo he a certidão da secretaria de estado dos negocios do imperio (documento n. 1.) onde vem o despacho, declarando que o meu titulo não *precisava de confirmação*. Esta certidão da secretaria de estado do imperio do Brasil he um *papel sujo*, mas he limpa e muito limpa a *carta d'academia de Portugal*! Pergunto eu: pecca o Sr. Manoel Elias de Moura por estupido? não, antes pecca por vivo de mais; pois bem, quem o não conhecer que o compre. Entretanto, cumpre-me dizer, que não pedi conciliação ao Sr. Moura, quando me lhe dirigi para convencê-lo do soccorro: hoje pecca elle por vontade, não por entendimento.

Creia, pois, o Sr. Moura que o não temo, antes o provoco a que apresente todos esses documentos, que diz ter em seu poder, os quaes hão de ser tão frescos como os dous que já publicou. Quer o Sr. Moura, e insta para que o chame a juiso quanto antes; pois bem, seja mais explicito -- não fuja da questão, denuncie-me como falsario, e eu prometto que não se ha de rir impunemente da minha longanimidade, por ora vamos pela imprensa, vamos indo; he até melhor tribunal; temos neste caso a oppinião publica, para que já appellou o mesmo Sr. Moura; pois bem, vamos com ella, certo de que não ficará sem resposta no mesmo tom, e pelo mesmo compaço, que me marcar, isto lhe juro eu.

Finalmente, o Sr. Moura, depois de muita bravata, conclue como as crianças, chamando em seu auxilio o conselho de salubridade publica! como quem diz: Sr. conselho! tire-me este *concurrente* de cima das costas por alguma estrageirinha, porque o concurrente não me deixa pôr o pé em ramo verde! Não he assim, Sr. Moura? Tambem quer que o conselho de salubridade publica, que existe creado ha muitos annos, venha agora em amparo e ajuda dos seus interesses, dos interesses da sua botica!! Eu estou pasmado com certos liberaes desta epoca com os fanfarrões da liberdade) mas quando lhes aperta o sapato, então -- *vica o academia de Portugal*! Adeos Sr. Moura, até outra occasião, que me achará sempre prompto as suas ordens.

José da Rocha Paranhos.

Documentos.

N. 1.

« *Senhor.* -- Diz José da Rocha Paranhos, que para bem de seu direito se lhe faz preciso, que V. M. I. lhe mande passar por certidão o theor do requerimento que o supplicante fez a V. M. I. a bem de lhe mandar passar sua carta de confirmação do exame á que procedeo da arte de pharmacea, (isto no anno de 1831) e o despacho que no dito requerimento teve respectivo a mesma pretenção.

« Pede a V. M. I. lhe fassa a graça requerida. -- *E. R. M.*

« Rio, 16 de Janeiro de 1835. -- Como procurador, *João Gomes Netto.*

« Nesta secretaria de estado dos negocios do imperio, se acha archivado o requerimento de que o supplicante faz mensão, e o seu theor he o seguinte:

« *Senhor.* -- Diz José da Rocha Paranhos da cidade da Bahia, que havendo elle obtido a inclusa certidão do seu exame de pharmacea, e querendo por ella obter sua carta de confirmação dentro dos seis mezes, que foram comminados, requer por isso, e pede a V. M. I. a graça de lh'a mandar passar. -- *E. R. M.* -- Procurador, *Joaquim Antonio Martins.*

« Nada mais se continha no mencionado requerimento, que em 29 de agosto do anno de 1831 teve o seguinte despacho:

« *Não precisa de confirmação.* E para constar onde convier, passo a presente por me achar para esse fim autorisado por aviso de 15 de dezembro de 1832 -- Rio de Janeiro, em 26 de Janeiro de 1835 -- *Luiz Joaquim dos Santos Marrócos.* -- Pagou 160 rs de sello. Recife, 5 de abril de 1838. -- *Ferreira Guimarães.*

N. 2.

Commissão dos Srs. Cintra e Barros.

« Illms. Srs. presidente e vereadores da camara municipal. -- Diz José da Rocha Paranhos, boticario approvado, que elle tem registado seu titulo de approvação na secretaria desta camara, conforme determina o § 9, do tit. 2, das posturas, e como pretende abrir botica, requer licença para o fim de poder abri-la; e assim espera. *E. R. M.*

« Concede-se a licença requerida. Recife em sessão ordinaria de 9 de fevereiro de 1837. -- *Figueiredo*, presidente. -- *Cintra.* -- *Pessoa.* -- *Barros.* -- *Drumond.*

« N. 195. Pagou 80 rs. de sello. Recife, 5 de abril de 1837. -- *Ferreira Guimarães.*

N. 3.

« Illm. Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo. -- Tendo V. S administrado o hospital regimental por algum tempo, rogo a V. S. dizer-me, se houve alguma falta no fornecimento dos remedios que eu fazia a esse hospital, e se alguma vez apparecera remedios falsificados. A integridade de V. S. he muito conhecida, para em caso tão grave bastar-me o seu competente juizo. E qualquer que seja o accordo de V. S.; peço licença para usar de sua resposta como me convier.

« De V. S. he attento venerador e criado. -- *José da Rocha Paranhos.*

« Sua casa, 7 de outubro de 1848.

« Illm. Sr. José da Rocha Paranhos. -- Durante os dous mezes e vinte dous dias que estive encarregado do hospital regimental desta cidade, o fornecimento dos medicamentos foi excellente não só pela prompti-

R ENCONTRADO

ção com que eram aviados, como por que sempre produziram o bom resultado que delles esperava ; porquanto, sendo por mim tratados, durante esse tempo 259 doentes, e d'entre estes alguns bastante graves, ficaram bons 227, morreu um, por ja estar no ultimo grão de phtisica pulmunar, e o restante (31) ficou no hospital em continuação de tratamento. Assim respondendo a carta que V. S. endereçou-me, cumpro com o quanto me ha pedido, e faço a devida justiça ao seu merecimento.

« Sou de V.S. muito attencioso venerador. *Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.*

« Reconheço verdadeira a assignatura supra. Cidade do Recife, 17 de março de 1849 Em testemunho de verdade, o tabellião publico, *Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti.*

N 4.

« Illm e Exm. Sr. -- Em cumprimento ao preceito estabelecido no art. 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832 se procedeu no dia 6 de novembro ultimo, com todas as formalidades, á arrematação dos medicamentos precisos ao hospital regimental em vista do formulario que a V. Exc. apresento.

« Tão baixos foram os preços dos medicamentos pelo boticario Nery Ferreira, que os demais boticarios licitantes convieram entre si em não abater cousa alguma dos mesmos preços deixando ao arbitrio do conselho entregar o fornecimento a quem mais conveniente fosse ; pelo que o conselho resolveu dar o fornecimento ao boticario José da Rocha Paranhos, que de -de setembro de 1838 tem fornecido remedios e bem prehenchido *as condições que então lhe foram impostas*, que são as mesmas a que se subjeitou na presente arrematação.

« Digne-se, portanto, V. Exc. de passar ao inspector da thesouraria o referido formulario, e expedir-lhe ordem para que mande fazer ao boticario Paranhos, os pagamentos nas epocas marcadas nos termos anteriores, em vista dos preços arbitrados novamente, a contar do supradito dia 6 em diante.

« Deos guarde a V Exc. Quartel de commando das armas de Pernambuco, 13 de dezembro de 1841.-- Illm. e Exm. Sr. barão da Boa-Vista presidente da provincia de Pernambuco. -- *Antonio Pedro de Sá Barreto*, commandante das armas.

N 5.

« *Quartel general na cidade do Recife, em 30 de janeiro de 1845.*

ORDEM DO DIA N. 15.

« De ordem de S. Exc. o Sr. general commandante das armas, publica-se o officio, que abaixo segue do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia datado de 28 do corrente.

« Illm. e Exm Sr. -- Determinando S. M. o Imperador, por aviso de 11 de janeiro corrente, que o boticario José da Rocha Paranhos seja preferido no fornecimento dos remedios para o hospital regimental desta provincia com as condições, a que se compromettêra na sua proposta, contando-se o tempo do dia, em que começar a fornecer ; assim o participo a V Exc. para sua intelligencia ; e afim de dar execução a esta imperial determinação, mandando entregar o fornecimento ao mencionado boticario.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio de Pernambuco, 28 de janeiro de 1845 -- *Thomaz Xavier garcia de Almeida.*

« Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Antonio Corrêa Seara, commandante das armas,-- Em consequencia do que determina o aviso imperial, a que se refere o sobredito officio, que fica transcripto nesta ordem o boticario o Sr José da Rocha Paranhos fornecera, do primeiro do proximo futuro mez avante, remedios para o hospital regimental -- *José da Silva Guimarães*, ajudante de ordens.

Senhores redactores. -- Tendo os redactores da *Imprensa* espontaneamente offerecido as paginas de seu jornal ao sr. José da Rocha Paranhos para defender-se, quero deixal-as livres ao sr. Paranhos para nellas diser o que bem lhe aprover ; na certeza de que não entro em polemica periodica com o sr Paranhos por muitos motivos, e nem na minha correspondecia publicada na *Imprensa* de 17 de Fevereiro do corrente anno o convido para discussões ; desejo apenas ser chamado a juizo, e isto em virtude do protesto, que perante o conselho que presidia a arrematação fizera o dito sr. Paranhos de effectivamente responsabilisar-me, por eu haver dito que não era elle boticario, como tudo narrei na correspondencia que abaixo vai transcripta, proposição aquella que ainda sustento, e sustentarei ate que do contrario seja convencido. Não sei que o sr. Dr Aquino, e mais membros do illustre conselho de salubridade, e bem assim a illustrissima camara municipal tenhão tomado alguma providencia a esse respeito ; e como seja talvez isso devido a não ter sido lida por todos a minha correspondencia, assentei de faser mais publica, pedindo-lhe a insersão della, e mais o documento n. 3 em seu conceituado jornal. Desta arte conhecerá o publico o que exijo do sr. Paranhos, comprindo no mesmo tempo a satisfação que publicamente de mim exigia o mesmo sr. Alem dos documentos que submetto ao publico, outros existem em meu poder que reservo para a minha defeza em juizo ; pois espero que o sr. Paranhos como pharmaceutico, que diz ser, dê comprimento ao protesto que fizera perante tão destincto conselho A insersão srs redactores, do que levo exposto muito obrigará, a quem he de V S venerador e criado obrigado.

Manoel Elias de Moura

Bôa-Vista 21 de fevereiro 1851

«*Senhores redactores.* -- Tendo eu, como proprietario de uma botica, comparecido em o dia 5 de dezembro do anno proximo passado, perante o conselho medico cirurgico, presidido pelo Exm. Sr. commandante das armas, e pelos senhores commandantes dos corpos de primeira linha, afim de licitar no fornecimento de remedios para o hospital militar, ahi concorreram alguns pharmaceuticos, e entre elles o Sr. José da Rocha Paranhos. Sendo necessario aos concorrentes provar a sua idoneidade, apparecerão opposições contra e a favor do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, por não estar presente o seu socio e representante, a vista do motivo que allegava o Sr. Ribeiro Junior, da impossibilidade em que estava o pharmaceutico representante, e socio de sua botica, estar com sua senhora nos ultimos paroxismos da morte, e vendo eu que a questão ia a mais pedi a palavra para dizer que em identicas circumstancias as do Sr. Ribeiro Junior estava o Sr. Paranhos, e pretendia arrematar, que o Sr. Ribeiro Junior apresentava uma carta de formatura pela academia de Portugal, e o Sr. Paranhos apresentava um certificado, e que havia muita probabilidade de não ser veridico pelo subterfugio com que foi registrado na camara municipal desta cidade, como provava por documentos, e os apresentei ao Exm. Sr. commandante das armas, e ao conselho medico-cirurgico, e os apresento ao publico sôb n. 1 e 2 Veis-do o Sr. Paranhos, com a arguição que lhe fiz, pucha por um papel sujo que nada provando, apregôava como sua carta ; e nesta occasião protestou que chamar-me-hia á responsabilidade pela calumnia que lhe urdia Ficou a arrematação, como se sabe, indecisa, depois de ser levada a 65 por cento de abate pelo Sr. Ribeiro Junior, cobrindo o lance de 63 de abate do Sr. Paranhos, em resultado continúa o Sr. Paranhos a ser o fornecedor ; e eu até hoje a espera de ser chamado pelo Sr. Paranhos á responsabilidade. Chame-me o Sr. Paranhos a juizo quanto antes, que eu ainda continúo a asseverar que o Sr. Paranhos não he pharmaceutico que não tem exame nem na sua terra e nem em lugar algum do Brasil, e isto affirmo e provo com os mesmos documentos e outros que a seu tempo os publicarei. Appareça o Sr. Paranhos, que me achará preparado para provar o que disse, e fique certo que prezo a honra e a verdade, e por isso não avançaria em publico uma proposição na duvida, e impossibilidade de a poder provar.

«Talvez que o Sr. Paranhos já esteja disto convencido á vista de minha resistencia, e que fiz e faço para que o Sr. Paranhos me chame a juizo ; quando o Sr. Paranhos encontrou-se commigo na rua Nova, dirigio-se-me e pedio-me uma conciliação afim de fazer-me convencer que era pharmaceutico, apresentou-me o tal papel sujo, e posto que com civilidade o attendesse, todavia em *ultimatum conclui* -- que nada podia decidir, porque o juiz da questão deveria ser o publico, e que portanto queria ser chamado a juizo ; emquanto não se decide no tribunal competente a questão entre mim e o Sr. Paranhos, convido a attenção do respeitavel conselho de salubridade publica, que me parece ter toda a jurisdição para sindicar do caso, e verificar a aptidão do Sr. Paranhos como pharmaceutico.

« A inserção, senhores redactores, destas poucas, porém verdadeiras linhas, muito obrigará ao seu assignante, leitor e affeiçoado.

« Boa Vista, 18 de fevereiro de 1851.

« *Manoel Elias de Moura.* »

« Diz Manoel Elias de Moura que se lhe faz preciso que o secretario da camara municipal desta cidade lhe dê por certidão o titulo pelo qual José da Rocha Paranhos exerce nesta cidade a profissão de boticario. E R M.

« Em virtude da petição supra certifico, que do livro de registros de cartas de medicos cirurgiões, boticarios, etc., etc. a folhas 70 verso, consta o registo seguinte :

« Certidão authentica a pedido de José da Rocha Paranhos, com o teor que abaixo se segue :

« José Aracaroba Tupinambá, secretario da camara municipal desta villa de Nossa Senhora da Ajuda de Jaguaripe e seu termo. *Certifico* e faço certo, que revendo o livro actual de registros, a pedido do supplicante José da Rocha Paranhos, delle consta a folhas 122 a carta que lhe foi conferida, para poder exercer a arte de pharmacia, e della o teor he o seguinte ;

« A camara municipal da villa de Jaguaripe e seu termo, faz saber que, requerendo José da Rocha Paranhos, filho de Isabel Joaquina de Sant'Anna, natural da cidade da Bahia, se queria examinar na arte de pharmacia, por a ter aprendido os annos do regimento, como consta da attestação de seu mestre, o admittio a camara, na conformidade da lei, a fazer o dito exame perante a mesma, pelos examinadores Gervasio Joaquim do Amparo e Tito Livio Brandão, sobre os seus pontos que tirára de pharmacopea geral ; e satisfazendo as perguntas que lhe foram feitas, bem como, as preparações que lhe mandaram manipular, o houveram os ditos examinadores por approvado -- nemine discrepante, -no que foi a camara conforme e mandou-se lhe passasse a presente, para com ella requerer ao superior tribunal carta de confirmação que deverá apresentar dentro em seis mezes, com a pena do regimento Dada em camara, em sessão extraordinaria de 21 de março de 1831. Eu Manoel Velho Jaqueira, secretario que a escrevi. -- João Maria Costa Ferreira, presidente, João Francisco Brandão, Francisco José dos Santos, Francisco de Souza Leal, José Alvares Jaqueira, Mauricio Nunes Leal. Está conforme. O secretario Manoel Velho Jaqueira Nada mais se continha em dita carta que assim se achava registrada no livro referido a que me reporto, de donde bem e fielmente passei a presente, sem causa de duvida, e vai por mim escripta e assignada nesta villa de Nossa Senhora da Ajuda de Jaguaripe, aos cinco dias do mez de dezembro do corrente anno do nassimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1833. Pagou desta o que a margem vai carregado. Eu José Aracaroba Tupinamba, secretario o escrevi. Está conforme José Aracaroba Tupinambá. Numero 121. Pagou 80 rs. de sello. Maceió, 4 de fevereiro de 1834. -- Galvão Esteves. Reconhecido e registado no livro competente a folhas 76 verso, e 67 verso. O secretario da camara João Nunes da Fonseca Callaça Galvão E nada mais continha dito registro, ao qual me reporto, d'onde fielmente copiei a presente, que está sem cousa que duvida faça, por mim escripta e assignada, nesta cidade do Recife aos 14 dias do mez de setembro de 1850. Em fé de verdade, o secratario interino. -- Manoel Ferreira Accioly.

« Bento Luiz de Carvalho, precisa a bem de seu direito, que o secretario da camara municipal certifique qual a data em que foi registrada a certidão do termo do exame de José da Rocho Paranhos ; se para esse registo precedeu ordem dessa camara, e em que data ou qualquer outra cousa que possa constar do archivo relativo á carta de pharmacia do mesmo. Paranhos. E.R. M. -- Bento Luiz de Carvalho

Em virtude da petição supra, certifico que do archivo da camara municipal não consta nem a data do registro da certidão do exame de José da Rocha Paranhos, nem o mais que pede dita petição. O referido he verdade. Paço da camara municipal do Recife, em 18 de novembro de 1850. -- Escrevi e assignei. Em fé de verdade. O secretario interino, Manoel Ferreira Accioly.»

« Manoel Elias de Moura, precisa a bem de seu direito, que o secretario da camara municipal desta cidade, lhe sertifique se José da Rocha Paranhos requereu, e obteve licença desta camara para ter botica aberta, em que dia mez, e anno.» E. R. M.--

João José Ferreira d'Aguiar, bacharel em leis, secretario da camara municipal do Recife em virtude da lei &

Certifico que, revendo os livros de registos de despachos da mesma camara, d'elles não consta a licença de que faz menção a petição supra nem que o dito José da Rocha Paranhos a requeresse O referido é verdade. Paço da camara municipal do Recife em 21 de Fevereiro de 1851. Sob-crevi e assignei. -- O secretario, *João José Ferreira d'Aguiar.*

Publicações a pedido.

Illm. e carissimo Snr. irmão prior da ordem 3.ª do Carmo. -- Tendo eu dirigido a nosso carissimo irmão Vigario uma carta, a quatro mezes, pouco mais ou menos, até o presente não tenho tido resposta ; e como presentemente se deu um facto escandaloso, agora me dirigo a V. C. para providenciar á respeito, convocando mesa para se levar a seu conhecimento. Permitira V. C. que antes de tractar do facto lhe faça ver, de uma negociada que existe, segundo me informam, em nossa ordem, entre o irmão thesoureiro do dinheiro, e o irmão sacristão, para que este consinta que alguns carpinas trabalhem em fazer camas de vento na casa da fabrica da ordem, para serem ellas vendidas tanto na loja do dito irmão thesoureiro como nas dos irmãos delle ; recebendo o irmão sacristão para esse conhecimento certa pichincha para adjutorio de suas violas, e consentira V. C. que continue este escandalo ? Estou certo que não. Agora vou relatar o facto pelo qual dirijo a V. C. a presente ; estando eu com alguns dos meus companheiros em uma das janellas do convento vimos passar um cavallo conduzindo quatro toxeiros pequenos de nossa ordem como se fossem feixes de lenha, o que muito estranhei, por isso que existindo um termo de mesa conjuncta prohibindo emprestimo, não se devia fazer, tanto mais impondo a multa de 100$ rs, ao irmão que o fizer. V. C. pois como prior deve convocar mesa e sidicar do facto para por em execução a multa, como ia acontecendo com o nosso irmão Bernandino Francisco d'Azevedo Campos no anno em que foi prior o nosso irmão Manoel Antonio de Jesus, por haver emprestado a um irmão quatro barandões, com cujo emprestimo a ordem não foi prejudicada, por haver o irmão dado um barandão em pagamento da cera que se consumio que andaria em uma quarta e foi necessario para o irmão não soffrer a multa, a qual foi requerida em mesa pelo nosso irmão Antonio Vicente Guimarães que ella deliberasse por termo que cera não era alfaia. Ora se naquelle tempo isto se deu, como actualmente se consente em semilhante escandalo ? O caso he, carissimo Sr. irmão prior, que os toxeiros sahiram de nossa ordem para a festa de N. S. na povoação de Beberibe sem sciencia de nossos irmãos Vigarios, em cujo poder devem estar as alfaias ; logo não podia ser o emprestimo feito senão pelo irmão secretario, que desgraçadamente se acha occupando este lugar, porem o que se deve esperar de um irmão que com suas intrigas, e unido a um africanista me collocaram em opposição a maioria de nossos irmãos. Se porém V. C. não tem a divida coragem para fazer o que lhe lembro, neste caso me dirigirei ao nosso irmão procurador João da Silva Loureiro que para sustentar os interesses e dignidade de nossa ordem não receia comprometimento algum. Espero pois que V. C. tome na devida consideração a presente, e sou de V. C. irmão em Jesus Christo.

O Padre Commissario.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 19 DE FEVEREIRO DE 1851

Foram presos : á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Joaquim Francisco da Silva, por haver espancado a sua mulher ; e o escravo Antonio por andar fugido : e á do subdelegado da freguezia da Bôa Vista, o preto Roberto, escravo de José Antonio de Araujo, por crime de furto ; e José escravo de Francisco Gomes de Oliveira, a requisição de seu senhor.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 24 . . . . . 9:650,929

Descarregam hoje 25 de fevereiro.

Brigue americano -- *Phenix* -- bacalhão e farello

Brigue americano -- *Rosemund* -- farinha.

Barca americana -- *Muskingen* -- couros.

Brigue francez -- *Columbe* -- mercadorias.

Barca americana -- *John Farnun* -- farinha.

Escuna dinamarquez -- *Hunrick* -- si oento.

Patacho brasileiro -- *Emulação* -- solla.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 24. . . . . . 5:834,330
Diversas provincias 67,402
5:901,732

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 24 311,423

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24 2:828,054

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 24.

Pará -- 86 dias, brigue francez *Guarda Nacional*, de 145 toneladas, capitão Grosjean, equipagem 9, carga algum vinho e lastro ; a N. O. Bieber & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Camaragibe -- Hiate nacional *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga carne e mais generos. Passageiros, os Brasileiros Florencio José de Oliveira, Marcellino José Mello, Luiz Moreira de Mendonça com um sua irmãa e 3 filhos menores ; e José Ramos.

Declarações.

-- A camara municipal desta cidade, precisa de alugar carroças e serventes para o trabalho de limpesa das ruas, praias, etc., quem se quizer contratar dirija-se aos Srs. vereadores M. C. *Soares* Carneiro Monteiro, e José Pires Ferreira, que estão autorisados ao contratar.

-- Pela subdelegacia de Olinda, foi recolhido a deposito um cavallo ruço, apreendido ao desertor Martinho Ribeiro Pinto, na occasião em que foi preso, e porque se suspeita ser furtado, previne-se ao dono legitimo para o reclamar.

Theatro de Santa-Isabel.

RECITA EXTRAORDINARIA, LIVRE DA ASSIGNATURA.

TERÇA FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1851.

Espectaculo lyrico.

A companhia italiana executará depois da introducção, a opera do maestro Bellini :

Norma.

Em um dos intervallos as Sras. Baderna e Moreau dançarão

A Polka.

Os Srs. assignantes que quizerem ficar com os seus camarotes, podem mandar buscal-os no escriptorio do theatro até no dia do espectaculo as 11 horas ; dessa hora o empresario disporá dos que restarem.

Grande baile mascarado.

O empresario previne ao respeitavel publico que pretende dar nos dias 2 e 4 de março, magnificos bailes de mascaras, precedidos de grande academia de musica vocal e instrumental. O programma será brevemente annunciado, bem como os preços dos camarotes e entradas.

THEATRO DE APOLLO.

DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1851.

COMPANHIA FRANCEZA.

Familia Berteaux.

Primeiro acto.

Grande dança de corda executada pelo joven Carlos, pelo intrepido Brèmond, menino de 8 annos, e por mademesella Gennie.

(Essa dança terminará por varios passos de elevação, executados por mademesella Seraphina.)

Segundo acto.

O Grupo piramidal,

executado por toda a companhia.

ENTREMEZ DE PHISICA EXPERIMENTAL, executado por Mr. Morion, discipulo de Mr. Bosco, primeiro phisico de França.

Terceiro acto.

O Trapezio,

executado pelo menino Bremond.

Quarto acto.

GRANDE LUTA DE PUGILATO

OU

OS DOUS GLADIADORES ROMANOS,

executada por Mr. Myller e Mr. Richard.

Quinto acto.

Os Jogos Icarios,

por Mr. Berteaux e seus dous filhos.

Sexto acto.

OS DOUS TANOEIROS DE St. CLODU,

pantomimo em um acto,

executado por Mr. Richard, Mr. Marion, Mr Myller, Mr. Carles, Mandemesella Geunie e Mademesella Ortense.

Setimo e ultimo acto.

As posições plasticas,

executadas por toda a companhia.

PREÇOS DOS BILHETES.

Camarotes da primeira galeria 8,000 rs. ditos da segunda 10,000 rs, ditos da terceira 6,000 rs, platéa 1,000 rs, galeria 640 rs. Os ditos bilhetes estarão a venda das 9 horas da manhãa em diante no escriptorio do mesmo theatro.

Começará ás 8 horas da noite.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto sahe por todo o mez de março a veleira e conhecida barca *Espirito Santo* : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n 11, primeiro andar.

-- Para o Porto, sahe nas proximas agoas o brigue *Maria Feliz*, por se achar carregado, recebendo algumas miudezas, ou passageiros, para o que tem bons commodos : os que isso lhe convier, se entenderão com o capitão do mesmo, na praça, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro : e pede-se aos Srs. carregadores queiram mandar os conhecimentos para se aprompiar o manifesto.

-- Segue para o Rio Grande do sul o muito velheiro brigue nacional *Carolina*, o qual recebe alguma carga a frete e escravos : quem pretender procure no escriptorio da viuva Gaudino & Filho, rua da Cruz n 66.

-- A barca portugueza *Ligeira*, sahe para Lisbôa no dia 16 de março : para o resto da carga e passageiros trata-se com F. S. Rabello & Filho, ou com o capitão da mesma na rua do commercio.

-- Para Bahia segue com brevidade por ter parte da carga, o patacho *Santa Cruz* : para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo n. 25, ou com o capitão Manoel José Pestrello.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda* : para carga, escravos e passageiros trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça do Commercio.

--Para o Porto sahe com brevidade a bem conhecida e veleira barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos : dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— Para o Porto sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento prompta, a linda e veleira barca portugueza *Bracharense*, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Corrêa ; tem excellentes commodos para passageiros : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na Praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

-- Para o Rio Grande do sul sahe em poucos dias por ter o carregamento prompto o pataxo nacional *Euterpe*, pode receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete : trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14, ou com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz numero 33.

-- Espera-se da ilha de San Miguel até fins do corrente o patacho portuguez *Espadarte*, e segue para a mesma ilha com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n 9.

Leilões.

-- O corretor Miguel Carneiro fará leilão no dia quinta-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 40, de cento e tantas barricas com enxadas de ferro de 2 1|2, 3, 3 1|2 e 4 libras ; será uma boa occasião para os senhores de engenho, sendo estas enxadas mui fortes e de bonitas fórmas, as quaes serão vendidas a vontade do comprador e pelo prazo do costume. Vende-se por todo o preço por serem para fechar contas, e tambem terá a venda uma porção de fechaduras para portas de tres tamanhos.

-- James Crabtree & C., farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado : terça feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz

Avisos diversos.

Arrendamento.

Dona Catharina Francisca do Espirito Santo, arrenda o trapixe denominado companhia : quem o pretender dirija-se ao seu procurador bastante Felix Francisco de Souza Magalhães, no pateo do Carmo n. 16.

-- Pede-se ao Sr. João das Calvas a leitura do seguinte : Posturas municipaes, titulo 1, da saude publica.—Art. 5 A camara municipal designará em cada uma das freguezias, e em um numero sufficiente, lugares para nelles serem enterrados os animaes mortos e as carnes corruptas : os infractores serão multados em 4,000 rs., e soffrerão um dia de prisão não tendo com que satisfazer a multa.—*Conselho geral de salubridade publica* --Medidas que convém adoptar afim de que se evite, se he possivel, a introducção ou reapparecimento da febre amarella nesta provincia, e aquellas que devem ser postas em execução no caso de que a epidemia venha a manifestar-se.--§ 18 Obrigar a camara municipal a tomar effectivas todas as suas posturas relativas á saude publica.

-- Aluga-se o segundo andar e armazens da casa de Francisco Alves da Cunha da rua do Brum : a tratar na rua do Vigario n. 11, no escriptorio do mesmo.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma fronha de lavarinto, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34 ; na mesma casa vendem-se pares de azas, veste-se anjos, ensina-se meninas, toma-se porcionistas e meias porcionistas ; tambem alugam-se preparos para anjos, tanto para praça como para fora della, tudo por commodo preço.

-- Ainda esta fugida a preta Maria Joaquina, de idade 30 a 40 annos, nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bixigosa, olhos vivos, bastante ardilosa, e sagaz ; talvez ande sua fuga encoberta com o negocio de miudezas, pois he no que se empregava antes da sua fuga, não sendo esta a primeira vez que foge, e que se encobre com tal negocio ; tambem ja foi escrava de engenho, e andava vendendo miudezas pelo matto, com uma crioula de quem era escrava : quem a pegar levea na praça da Independencia n. 17, que será recompensado do seu trabalho.

-- Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos, que seja diligente e sem vicios, para o serviço externo de uma casa de pouca familia : dirija-se a rua das Trincheiras n. 19 sobrado.

-- Precisa-se de um forneiro : na padaria atrás da matriz da Boa Vista n. 22.

-- Mademoiselle Theard, modista franceza, com loja na rua Nova n. 32, participa ao respeitavel publico que tem recebido pelo ultimo navio vindo de França, um completo sortimento de objectos para baille, bem como guarnições para vestidos, de todas as qualidades, de flores de velludo e de seda ; guarnições para enfeites de cabeça, de velludo e de flores ; ditas de differentes larguras, sedas para vestidos, crépe de differentes qualidades, e outras muitas cousas, emfim tudo que he preciso para uma senhora apresentar-se em um baille, e tudo mais em conta do que em outra qualquer parte.

-- No dia 28 do andante mez, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, se ha de arrematar um sobradinho de dous andares na rua estreita do Rozario n 6, avaliado em réis 2:200,000, por execução do legitimo credor de João Ignacio Rodrigues da Costa e sua mulher. He a ultima praça.

-- Aluga-se, e tambem vende-se ou permuta-se por uma casa nesta cidade, um sitio na rua Direita dos Afogados, com casa e commodos sufficientes, todo murado, com tres cacimbas, tendo uma dellas um tanque, sendo o terreno proprio : na rua Direita n. 78.

-- William Cliburn subdito Britanico retira-se para fora da provincia.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia : na botica da rua do Rangel n. 64.

-- Dam-se 200,000 a premio de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro : no pateo do Carmo, loja n. 31, se dirá quem dá.

-- A vista do annuncio do Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, publicado no *Diario de Pernambuco* de hoje, pergunta-se : 1.º Se o Sr. Dr. Sabino permitte que em seu curso sejam matriculados aquelles medicos, que só tendo conhecimento da *velha* medicina, ignoram a nova ? 2.º Se he o Sr. Dr. Sabino quem se propõe a leccionar ; e se querera sustentar o que diz, afim de que se possa mostrar suas habilitações para tal ministerio? 3.º Se ignora certo artigo do acto addicional; e se depois de lê-lo, insistirá em pedir a assembléa provincial que o autorise a crear uma escola homœopathica; isto he, de medicina *nova*? 4.º Se espera que as camaras municipaes permittão que seus discipulos depois de *doutorados*, exerçam livremente e sem subterfugios a arte de curar, apesar de existir o aviso imperial de 26 de agosto de 1846.

— Deseja se fallar com o Sr. Antonio Vicente Garcez, vindo no ultimo vapor do sul : na rua do Collegio n. 1.

-- Roga-se a todas as pessoas que estão devendo na taverna da rua da Aurora n. 48, hajam de satisfazer seus debitos no prazo de oito dias : do contrario, terão de ver seus nomes por extenso nesta folha, emquanto não o fizerem. Recife, 24 de fevereiro de 1851.

--Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira de pouca familia, que seja livre ou escravo : quem se achar nas circumstancias de servir, dirija-se a rua da Cruz numero 1.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que no dia primeiro de março vindouro, das 9 horas da manhãa até ás 6 da tarde, paga as cautelas premiadas de N S. do Livramento, que ha de se extrahir em 28 do corrente mez, na praça da Independencia n. 4 loja de miudezas, e tambem se paga qualquer premio que sahir nos bilhetes e meios que foram vendidos na mesma loja, e igualmente na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas.

Srs. redactores. -- Estranhei muito ver os Srs. cavalleiros corredores (de não cavalhadas) terem convidado ao Exm. presidente da provincia para as ver, e não lhe destinarem o lugar competente para sua espectação, o qual lugar a linha de correria o destina, pois esta tem em si lugares distinctos para semelhantes personagens, e sim por o não cortejarem, logo que appareceu, e o irem collocar na barraca apromptoada e decente, sem se lembrarem que S. Exc., além de suas virtudes pessoas e governativas, he nesta provincia o primeiro representante de S. M. I., aquem se deve o maior acatamento; isto posto, a que devemos attribuir semelhante falta de exercicio e pratica de cavalhadas, sem conhecimento de causa? Elogio muito ao mesmo Exm. Sr. por ter-se portado com a maior modestia e sinceridade, não exigindo distincções, antes mostrou a maior familiaridade com os espectadores: finalmente, S. Exc. he benemerito brasileiro, etc.

Um espectador das ditas corridellas

Consultorio homœopathico.
Rua Nova, numero 58, primeiro andar.
Consultas gratuitas para os pobres, todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa até uma hora da tarde.

--Precisa-se de uma ama estrangeira ou nacional, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 9.

-- Offerece-se um moço brasileiro, solteiro, para administrador de qualquer engenho, ainda mesmo fóra da provincia, por isto estar acostumado: quem pretender, dirija-se á rua Bella n. 28, que achará com quem tratar.

-- O Sr. Fermino Pereira Leal, que annunciou no *Diario* de 24 do corrente retirar-se para a Europa, queira antes de assim obrar, dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello.

-- O abaixo assignado vai fazer uma viagem fóra da provincia, e leva em sua companhia sua senhora Monica Senhorinha da Silveira, e como criada a preta forra, de nome Marcellina -- *Narciso José da Costa.*

-- Fugio, ante-hontem, o escravo Ventura, de nação, que representa ter 20 annos, baixo, reforçado do corpo, rosto redondo, cabello aparado e com falta de alguns dentes da parte inferior; levou camisa de madapolão e calça de algodãozinho riscado, com algumas marcas de alcatrão: quem o pegar leve-o ao armazem de cabos de Braga & Companhia, que será recompensado.

-- Precisa-se de aprendizes de charuteiros ou de tiradores de fumo: paga-se bem: na rua Imperial n. 35.

-- Roga-se as pessoas que ficaram a dever ao fallecido Antonio Dias Souto, hajam de vir pagar seus debitos no prazo de oito dias, em casa dos Srs. Manoel Francisco Martins & Irmão, na rua da Cruz n. 62; do contrario soffrerão as penas da lei. Recife, 24 de fevereiro de 1851.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de venda; assim como de um trabalhador de masseira: na rua Direita n 26.

-- Precisa-se de uma mulher que seja idosa, para ama de casa de homem solteiro, que saiba engommar, coser, cozinhar, fazer doce, e todos mais arranjos com perfeição, tomando a si o cargo da casa, pois na mesma existe escravos para trabalho, e que seja de boa conducta, preferindo-se branca, e paga-se generosamente, a vista do seu trabalho e zello: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Attenção.

Irmandade de Santa Rita.

Tendo-se de tratar de negocio importantissimo que muito pode interessar a todos os irmãos, a actual mesa regedora convida pelo presente a todos os irmãos em geral, para que compareçam no consistorio da mesma irmandade no dia quarta feira, 26 do corrente, as 3 1|2 horas da tarde, afim de deliberarem.

-- Roga-se ao Sr. Carlos Frederico Marques Perdigão, que tenha a bondade de apparecer na rua do Rangel n. 36, primeiro andar, a negocio de muito seu interesse.

-- Tendo chegado a esta cidade o Hespanhol Pedro Alvares Garcia, professor de piano e canto, se propõe a dar lições de sua arte, podendo para esse fim ser procurado a qualquer hora, na rua do Trapiche n. 15

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça: na rua da Cruz n. 46.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de um homem solteiro: a tratar na rua da Cruz, loja n. 49.

-- Joaquim de Magalhães e Firmino Ferreira Leal subditos portuguezes, retiram-se para a Europa.

-- Arrenda-se um sitio perto da praça, que tenha commodo para 4 vacas de leite, casa de vivenda com 4 quartos, e cozinha: quem tiver e quizer alugar dirija-se ao sitio da torre em Belém, a fallar com José Henriques Maxado.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para o serviço interior e exterior de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 19.

-- O Sr. capitão João Antonio Teixeira da Roxa, tem uma carta vinda de Lisbôa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro, na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29, confronte ao lado do passo que fica defronte da rua da Cadeia velha, pagando-se bem as obras, conforme a perfeição dellas, tambem se dá obras para fora a fazer, dando pessoa de fiança; na mesma loja se compram obras feitas de todas as qualidades.

-- Precisa-se alugar uma preta que seja fiel e saiba vender na rua: na travessa do Corpo Santo n. 29, ou annuncie sua morada para ser procurada.

Joias modernas.

Simão Luiz & M. Norat tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, principalmente aos seus antigos freguezes, que acabam de chegar recentemente do Rio de Janeiro á esta cidade, com um grande e riquissimo sortimento de obras de ouro e prata, diamante e brilhantes, bons relogios de patente, de ouro e prata; sendo tudo do ultimo gosto, e venderão por preços muito commodos; trocarão igualmente ouro e prata velha: portanto esperam que as pessoas que queiram ficar bem servidas em quaesquer destes generos, tanto em preço como em qualidade, se dirigirão a casa da sua residencia rua do Trapixe, hotel Francisco.

-- Dezeja-se alugar um escravo de bôa conduta, que saiba cozinhar soffrivelmente, para uma casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapixe Novo n. 16.

-- Precisa-se alugar 2 ou 3 pretos canoeiros, por mez, dando-se o sustento, comtanto que não sejam incertos no serviço, tambem se pagará algum mez adiantado, fazendo conta: na rua do Rangel, a fallar com Luiz José Marques.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa, a qual saiba engommar e cozinhar: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao Atterro da Bôa Vista loja n. 48.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal e cacimba, nas ruas das Larangeiras, estreita do Rozario, ou larga, Cruzes ou Direita; tambem precisa-se fallar com o Sr. Rodrigo Mendes de Araujo: quem delle tiver noticias, tenha a bondade de annunciar para ser procurado.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça e de trabalhadores de enxada: a tratar na rua do Collegio n. 13.

Consultorio homœopathico,
rua do Collegio, n. 25,
Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.
O Dr. Moscoso da consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que desde 13 de janeiro deste anno abrio sua aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza; admittindo nesse recinto porcionistas e meio porcionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma destas disciplinas, pódem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

José Maria Machado de Figueiredo.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua da Cadeia do Recife numero 37.

-- Precisa-se de um feitor capaz para o serviço seguinte: tomar conta de um sitio pequeno na Magdalena, e trabalhar lá effectivamente duas semanas ou o tempo que fôr preciso para por o sitio em ordem, e depois então vir só uma vez por semana. Quem quizer procure no mesmo sitio do Sr. Manoel Alves Guerra.

-- Pede-se aos devedores de José Gonçalves Maia de Azevedo e Joaquim Gonçalves Maia de Azevedo, de virem satisfazer seus debitos, na rua Nova n. 50, pois ahi se acha pessoa habilitada a receber, isto no prazo de 8 dias a contar da data desta, e não o fazendo terão de ver seus nomes declarados nesta folha, e serão executadas na fórma da lei

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim e arvoredos de espinhos, bem como enchertar e podar: no pateo de S.-Pedro, n. 4, ou em Parnamerim, sitio do cirurgião Leal.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se o sobrado da rua do Vigario n. 13, tres andares, sotão corrido, dous grandes mirantes, que por sua posição elevada domina o mar de norte a sul, e com as mais excellentes accommodações; aluga-se tambem separados os ditos andares, as chaves existem no armazem do mesmo sobrado.

Vá a quem toca.

Antonio Joaquim Vidal, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, pede aos seus devedores, que se julgem com tempo bastante de espera, que lhes vão pagar seus debitos o mais breve que poderem, antes que seja forçado a procurar ser pago pelos meios judiciaes, para o que ja deu poderes bastantes a um procurador para este fim.

-- Traspassa-se o arrendamento do engenho Queluz, sito na freguezia de Ipojuca, vendendo-se a safra no campo, o engenho he copeiro e bom, e tem bons cercados: a tratar com Miguel Augusto de Oliveira, na sua residencia no engenho Camassari, na freguezia de S. Amaro Jaboatão, ou com Theotonio da Silva Vieira no engenho Caxoeira da freguezia de Ipojuca.

Rua das Cruzes n. 28.
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.
Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor de homœopathia Gosset Rimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

--Aluga-se ou traspassa-se o arrendamento do terceiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 34, com grande sotão, muito fresco e com commodos para familia: trata-se na praça do Corpo Santo n. 2, primeiro andar.

--- Precisa-se de dous peritos officiaes, preferindo-se francezes, sendo um pintor de carrinhos e o outro trabalhador de forja no mesmo serviço, sendo para se engajarem em um estabelecimento na Bahia, paga-se-lhes passagem e bom ordenado: quem estiver nestas circumstancias, procure a José Saporiti, na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, que se acha autorisado para isso.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha mora na rua Nova, n. 58, primeiro andar.

Compras.

-- Compram-se orellos de panno, em grandes e pequenas porções: na praça da Independencia n. 19.

-- Compram-se adragonas com franjas, e bandas em mão estado, ou do modello antigo, assim como galões usados, porém verdadeiros: na praça da Independencia n. 19

-- Compra-se uma parda ou preta recolhida, de 16 a 20 annos, que engomme e cosa muito bem chão: na loja de Carlos Hardy, rua Nova n. 34.

-- Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e que seja de boa conducta e sem vicios: quem a tiver, dirija-se ao pateo do Carmo n. 16, que se dirá quem a pretende.

-- Compra-se uma carteira que esteja em bom uso: na rua Nova, loja n. 20.

Vendas.

Chumbo de munição.

Existe um grande sortimento de chumbo de munição inglez, o melhor que ha de B, BB, BBB, e miudo de ns 1 a 10: vende-se por preço muito rasoavel, no armazem n. 45, da rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se um preto moço, proprio para todo o serviço; e uma moleca de 14 annos, de bonita figura, com habilidades: na rua do Livramento n. 14.

-- Os excellentes e apreciaveis charutos verdadeiros de San Felix, acham-se á venda na rua Nova, loja n. 8, a 3,0[illegible] rs. a caixinha de 100.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 réis.

Na CASA FELIZ, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios e cautelas da 6.ª loteria a beneficio da cultura das amoreiras e creação do bixo da seda, cuja lista chega no primeiro vapor.

-- Vendem-se pentes suissos de alisar, para senhora, e para suissas, bigodes e cabello de homem, a 60 rs cada um; correntes d'aço fino para *relogios*, a 500 rs.: na rua do Rangel n. 8, defronte do becco do Trem.

-- Vende-se uma escrava de 28 annos, por ella o pedir, excellente vendedeira, sem vicios e bem conhecida: nos Afogados, pateo da Paz n. 21.

-- Vende-se carnaúba, tanto em saccas como a retalho, por preço commodo, assim como um taixo de cobre, grande, que serve para refinação: na praça da Boa Vista n. 17.

-- Vende-se por 3,000 rs boas saccas com milho: no Becco Largo do Recife, venda que volta para a Senzalla Nova.

-- Defronte do trapiche do algodão, armazem do Guerra, vende-se por modico preço superior cal virgem, chegada nestes dias de Lisbôa pela barca *Ligeira*.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria do livramento, cujas rodas andam no dia 28 do corrente, a 5,500 rs. e decimos a rs. 1,200: na rua do Livramento, loja n. 11.

Por 1:000,000 réis.

Vende-se um terreno com 53 palmos de frente (lugar para edificar 5 moradas de casas), tendo de fundo desde a rua da Aurora até a rua do Hospicio, e se convier tambem se fará negocio com outros 53 palmos juntos ao mesmo terreno, os quaes dão lugar para edificar-se 15 moradas de casas: para tratar, na praça da Independencia n. 17.

Deposito de charutos da Bahia, rua da Cruz numero 27

Armazem de Crocco & Companhia.

São chegados a este novo deposito os verdadeiros charutos soberanos de Havana, senadores, deputados, regalia, caçadores, venus e quem fumar saberá Todos estes charutos em caixinhas de cem, que muito convém aos amadores, pois que sua qualidade he muito superior, e preço o mais moderado possivel, para acabar e fazer-se nova remessa.

Agulhas inglezas.

Vendem-se agulhas inglezas muito finas: na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de E H. Wyatt.

-- Vendem-se meias de linho de pés grandes; barris de 4º e pipas de superior vinho do Porto, proprio para engarrafar; arcos para barricas; preços de todas as qualidades, do Porto; e retroz: tudo por preços commodos: na rua do Vigario n. 11, casa de Francisco Alves da Cunha.

Sementes de ortalice.

Vendem-se sementes de ortalice muito novas; tanto em porção como a retalho: na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56.

Madeira de jacarandá.

Vende-se optimo jacarandá em porção ou a retalho, a vontade do comprador: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

-- Vende-se um carrinho de mão, novo e muito em conta: na rua do Crespo, loja n. 16, esquina que volta para a rua das Cruzes.

Fundição de sinos e outras quaesquer obras de metaes em ponto grande, na rua do Brum de Mesquita & Dutra.

Fabrica de caldeireiro, latoeiro, funileiro, vidraceiro e serralheiro na rua do Brum n. 28. Este estabelecimento acha-se completamente montado para construir quaesquer obras, de ferro, folha, latão e cobre, com promptidão e zelo, á vontade do comprador; assim como ja tem promptas burras de ferro de segredo, lettras, iguaes ás francezas; machinas de Derosne muito bem construidas, alambiques de carapuça, taxas e toda a qualidade de cobres para o serviço de engenho, e carros de mão de optima construcção.

Francisco Antonio Corrêa Cardoso.

-- Vende-se uma preta crioula, de 20 annos, de bonita figura, que engomma alguma cousa e he muito sadia; uma pardinha escura, que parece preta na côr e que cose chão: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Para acabar.

Vende-se a 2,000 rs. o milheiro de cebolas, e a 240 rs o cento, cousa boa: na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijollos n. 17.

Novo deposito de cal virgem.

Na rua do Apollo, armazem n. 2 B, vende-se superior cal virgem em pedra, ultimamente chegada de Lisbôa na barca *Ligeira*, por menos 500 rs. a barril do que em outra qualquer parte.

Estribos de metal fino.

Existem ainda alguns pares destes elegantes estribos: no escriptorio de E. H. Wiatt, rua do Trapiche Novo n. 18

He bom e barato.

Vende-se camisas de meia brancas, e de cores de muito bonitos padrões a 1,200 rs.; meias de laia para padres a 2,000 rs.; pentes de tartaruga para marrafa 800 rs. o par; luvas pretas de torcal fazenda muito superior a 1000 rs.; touquinhas de seda pretas para creanças a 500 rs.; carapuças de seda preta para homem a 640 rs.: babado de linho aberto a 120 e 240 rs.; carteirinhas com algibeiras a 320 rs.; caixinhas com seis papeis de agulhas francezas a 320 rs.; finissimos pentes de baleia para alisar a 400 rs; ricos toucadores proprios para senhoras se pentearem a 3,000 rs.; agulheirinhos de vidro de bonitos padrões a 200 rs.; chicotinhos finos a 600 e 800 rs.; bonitos jarros em ponto pequeno a 800 rs.; e outros muitos calunguinhas de porcelana proprios para cima de mesa a 640, e 800 rs.; e mais um sortimento de galantarias que se vendem muito baratas na rua do Queimado loja de miudezas do barateiro junto a do cera n. 33.

Quem admirar,
Venha ver e comprar.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Vendem-se pannos finos pretos muito superiores a 3,000, 3 500, 4,000, 4,500, 5,000 rs o covado; dito azul a 3,000, 4,000, e 5 500 rs.; dito côr de rapé a 3,000, e 3,500; ditos verde a 2,800; cortes de coletes de setim de côres a 1,600 rs.; ditos de gorgurão de seda a 1,280; ditos de fustão de cores a 320, 500, e 640 rs.; ditos de brim trançado pardo de linho puro a 1,500, e 2,000 rs.; ditos de brim branco trançado a 1,600, 1,800, e 2,000 rs.; ditos de cores a 800, e 1,280 rs.; cortes de cambraia branca de quadros a 2,000 rs.; ditos de cores muito bonitos a 3,000 rs; ditos com listras de cores muito finos a 3,500 rs.; cortes de colete de veludo muito bonitos a 2,000 rs; cambraia lisa a 2,720 rs. a pessa com 8 1|2 varas; cambraias de cores para vestidos a 280 rs. o covado; cassa preta a 2,000 rs, o corte; dita a 120 rs. o covado; risca linho de linho a 220 rs. o covado; dito a 320 rs.; picóte muito encorpado para escravos a 200 240 rs. o covado; algodão de listra de cores a 180 rs., chitas de cores fixas padrões alegres a 160, 180, e 200 rs. o covado; metins de cores para forros a 120, e 140 rs; riscados francezes para vestidos a 240 rs.; dito monstro a 220 rs.; zuarte de furta cores a 200 rs.; ditos azues de vara de largura a 240 rs.; lenços de cassa para gravata a 240 rs.: ditos com listras de seda a 400 rs.; sarja de seda preta muito superior a 2,240 e 3 000 rs.; esguião de algodão com 10 1|2 varas a 2,400 rs. a pessa; cobertas de tapete para escravos a 720 rs; chapéos de sól de pannicho com asteas de balêa a 1,800 rs.; meias para meninos a 1,000 rs. a duzia.

-- Na rua da Cadeia, loja de miudezas n. 17, vendem-se mas caras para dominó.

-- Vendem-se 2 pretos canoeiros, e 2 canôas abertas, que levam mil e quinhentos tijollos cada uma: na rua das Larangeiras numero 18.

-- Vendem-se sacos com firello, chegados no ultimo navio do Havre; farinha Baron, primeira qualidade, e muito nova; verde francez em pó; cabos de linho e manilha, muito bom sortimento; livro em branco e pautados, de todos os tamanhos; pennas d'aço de muito boa qualidade; chumbo em lençol; e oléo de linhaça em barril; tudo por preço muito em conta: na rua do Trapixe n. 11.

-- Vendem-se 10 escravos: sendo 1 optimo official de padeiro, e entende de assentamento de engenho; outro dito official de carpina; de bonitas figuras: uma pardinha de idade de 12 a 14 annos, que cose, engomma, faz lavarinto, marca de linha; uma escrava de idade de 18 a 20 annos, engomma, cose, faz lavarinto, marca de linha, cozinha, e faz toda qualidade de doce; 2 ditas para todo o serviço; e 4 escravos de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma casa sita na rua do Alecrim, com muito bons commodos para numerosa familia, em chãos proprio, por ter o dono de retirar-se para o Rio Grande do Sul: a tratar na mesma rua, sobrado n. 2.

-- Vende-se um jaque novo, que póde servir de farda para o corpo de policia, por preço commodo na loja de alfaiate n. 35, da rua Nova

-- Vende-se uma corrente de ouro de lei, muito moderna, para relogio, mais em conta do que nas lojas de ourives: na rua larga do Rozario n. 35.

-- Vende-se mel de furo, em canadas e garrafas, por preço commodo: no Manguinho, passando a ponte, primeiro sitio do lado esquerdo.

-- Vendem-se 12 cadeiras, 1 mesa redonda de meio de sala, 2 banquinhas, tudo de angico, perfeito e com pouco uso, 1 commoda grande, 1 dita mais pequena e em bom estado, 1 carteira nova, 1 mesa de jantar de amarello perfeita, 4 mangas de vidro lisas e de bonito modelo, 4 castiçaes de vidro, uma redoma, 1 oratorio pequeno, porém moderno, com 3 faces de vidro, com algumas imagens: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante

-- Na rua do Rangel n. 36, primeiro andar, ha para vender relogios novos, de ouro e prata, todos patentes, por preço commodo, e muito bons reguladores.

-- Vende-se um moinho e um torrador de café com seu competente fogão, e com algum prejuizo por se ter precisão do seu importe: na rua larga do Rozario, padaria numero 48.

Guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e todos os modelos que delles dependem, a 1,000 rs cada exemplar completo: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

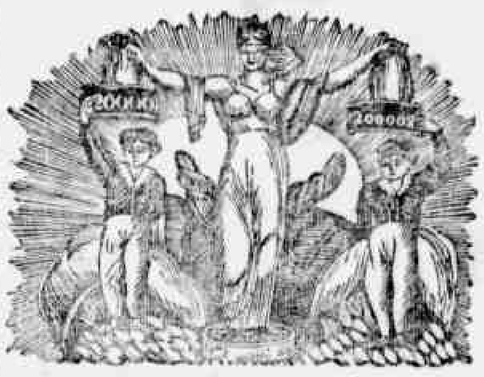
-- Vendem-se 300 couros de cabra: no Aterro da Boa Vista n. 11.

Aos 5 000,000 réis.

Vendem-se a 5,500 rs. meios bilhetes da loteria do Livramento, cujas rodas andam infallivelmente no dia 28 do corrente: na rua Direita, loja de ourives n. 124.

A 1,600 e a 1,800 rs. a vara.

-- Vende-se panno de linho para lençóes, de muito boa qualidade, com a delicadesa de vara e meia dar um elegante lençol sem costura, muito commodo para não magoar o corpo: na rua do Crespo n. 12.



Aos 20:000,000 réis.

Rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos.

Receberam-se as listas da 12.ª loteria do theatro de S. Pedro e 16.ª da casa de correcção, e igualmente os afortunados bilhetes da sexta loteria a beneficio da cultura das amoreiras e creação do bicho de seda, da qual virá a lista no primeiro vapor.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas mui afortunadas cautelas da sexta loteria das amoreiras estão a venda na rua do Crespo n. 16, loja de fazendas, e obriga-se a pagar qualquer premio que nellas sahir sem ganancia alguma.

Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

O barateiro do passeio publico, loja n. 11. Firmino José Rodrigues Ferreia.

Vende superiores sarjas espanholas, muito largas, a 2,400 rs. o covado; setim macão superior, a 3,200 rs o covado; panno fino de todas as qualidades; lenços, lós pretos, chapéos de massa francezes, brins de todas as qualidades, casemiras a todos os preços, meias ditas, lãs para calças, lona da Russia, brim de quadros, ditos de algodão, riscados francezes, cassas xitas, córtes de colletes de setim, ditos de sarjas, challes de todas as qualidades e gostos, madapolão fino e outros muitos de differentes preços; assim como um completo sortimento de fazendas baratas, que se não annuncia para não tomar tempo aos freguezes, porque a vista dellas se fará todo o negocio, só afim de se apurar dinheiro.

Toucinho california.

Na rua da Cruz, armazem n. 13, vendem-se pequenos barris de toucinho, o melhor que até hoje tem vindo a este mercado, e o mais alto e claro que he possivel, tendo apenas 100 libras cada barril. Este excellente toucinho ia de encommenda para a California, e foi aqui vendido porque o capitão do navio que o conduzia (o hiate *Draco*) teve receios de proseguir sua viagem, em rasão da estação ser ja um pouco desfavoravel. Os apreciadores do bom devem fazer um passeio ao tal armazem, onde de bom grado se trocará por moeda corrente o famoso e aqui ainda não visto toucinho california.

Almanak popular,

contendo muita e interessantes noticias, indispensaveis a qualquer pessoa: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se uma botica com todos os seus pertences, no Aterro da Boa Vista n. 76: os pretendentes dirijam-se a mesma botica, que acharão com quem tratar.

MUTILADO

— Vendem-se candieiros para meio de sala, muito ricos, com os competentes globos, canudos e torcidas, dando a luz mais brilhante possivel : na rua do Trapiche n. 8.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix, no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 21.

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, senadoras e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

-- Vende-se rapé de Lisbôa, em frascos, chegado agora pela barca portugueza *Ligeira*, os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da assembléa numero 4.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se peças de chitas pardas, cores fixas, a 4,500 rs. e a retalho a 120 rs.; córtes de cambraia, mui bonitos, cores fixas, a 2,600 rs.; e 100 saccos de estopa novos, com duas varas cada um, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52, vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

—Deposito de espelhos das manafacturas de França: na rua do Passeio n. 19.

Tinta para escrever.

Vende-se excellente tinta para escrever, em frascos de mais de garrafa, a 480 rs. cada um frasco; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vendem se arados americanos dos modelos mais approvados: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade: na rua do Trapiche n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisbôa, da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza*: trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000$000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	11,000
Meios	5 500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se queijos londrinos, toucinho em mantas, ervilhas verdes, conservas de todas as qualidas, chá preto, pós para pão sem fermento, baldes para compras e mais generos: tudo ultimamente chegado de Londres: na rua da Cruz n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5 000,000 rs.

Na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas, vendeu-se o bilhete inteiro n. 951, em que sahio a sorte de 1:500,000 rs., e estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes	11.000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cimento.

Vendem-se barricas com cimento, proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e traseiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo: atras do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Roga-se aos Srs. freguezes do barato que leiam o seguinte annuncio.

Vende-se brim de quadros de linho, a 320 rs. o covado; riscado de linho, a 220 rs. o covado; dito de algodão, a 180 rs. o covado; pecote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; castores muito encorpados, a 280 rs. o covado; brim transado branco de linho, a 1,920 rs. o córte; dito escuro, a 1,600 rs. o dito; esguião de algodão de 12 jardas, a 2,400 rs. a peça; córtes de fustão, a 560 rs.; cobertores escuros de algodão, grandes, a 720 rs; cassa preta, a 120 rs. o covado; chita de côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado: na rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeão.

-- Vende-se cobre em folha para forro, em casa de James Crabtree & C na rua da Cruz.

-- Vende-se a verdadeira graixa n. 97 em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz.

Loteria de N. S. do Livramento.

-- Na botica da rua do Rosario Larga n. 42, vende-se bilhetes inteiros, e meios, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Loteria de L. S. do Livramento.

-- Na botica da rua do Rosario Estreita n. 10, vendem-se bilhetes inteiros, e meios, mais baratos que em outra qualquer parte, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Loteria de N. S. do Livramento.

-- Na loja de fazendas debaixo do arco da Conceição n. 6, vendem-se bilhetes inteiros, e meios, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Deposito de cal virgem e potassa

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Aos 5:000,000 réis.

Vendem-se a 5 500 rs. meios bilhetes da loteria do Livramento, cujas rodas andam infalivelmente no dia 28 do corrente: na praça da Boa Vista, botica n. 32.

Bom gosto.

Vendem-se tranças para manteletes de differentes gostos, bem como para guarnições de vestidos, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

— Vendem-se, por preço commodo, no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, os seguintes generos: potassa em barriquinhas muito nova, fumo em folha para capa e miolo de charutos, chocolate de Lisbôa e farinha de mandioca muito superaor, chegada a poucos dias do Rio de Janeiro: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

A 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas finas, de padrões miudinhos e côres fixas, pelo barato preço de 240 rs. o covado: na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 12.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de bezerro de lustro a 4,000 e a 3,500 rs., muito bem feitos: no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

--Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, a 5,500: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 9, junto á de ourives.

2,000 rs. para a pobreza.

Vende-se excellente farinha de mandioca, recentemente chegada de Santa Catharina, em boas saccas novas de bom algodãozinho: na praça da Boa Vista, venda de Joaquim de Paula Lopes n. 18: approveitem a occasião antes que appareça o especulador para a usura.

-- Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, e que da commodos para quatro pessoas, e por isso mui proprio para quatro Srs. estudantes, que queiram ir a Olinda todos os dias: na cocheira do François, becco do Capim.

Sortimento barato.

Vendem-se jarras mui bem feitas, resfriadores, quartinhas, moringues, copos, garrafas brancas para resfriar agoa, louça vidrada, alguidares, panellas, caçarolas com cabos, balaios para ensinar meninos a andar, ditos para costura e ditos para compras: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Não ha cousa mais barata.

Vende-se, no Aterro da Boa Vista, taverna n. 80, junto ao deposito da padaria do Sr. Durães, cera em pão para Limas a 1,000 rs. a libra: os amadores de tal genero não se descuidem, pois se está acabando.

Uma bonita escrava de 20 annos.

Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, ha pouco vinda do sertão: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se duas moradas de casas terreas na rua Imperial, assim como uma na rua do Padre Florianno e uma na rua das Agoas Verdes: vendem-se por preço commodo, na rua do Cresoo n. 10, na loja de Ignacio Luis de Brito Taborda, pessoa esta que está autorisada a vende-las.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento das fazendas abaixo mencionadas, tudo de superior qualidade e preços muito commodos, a saber:

Córtes de vestidos de sarja preta lavrada, padrões de muito gosto.

Sarja de seda preta verdadeira, hespanhola.

Setim preto macáo, proprio para vestidos.

Manteletes e capotinhos de chamalote e gros de Napoles preto, com mui lindos enfeites.

Lós de linho preto, bordados a seda.

Um completo sortimento de pannos pretos para os preços de 4,000 até 12,000 rs.

Casemira preta elastica para varios preços.

Na rua Nova, em casa de Auguste Colombiez, vende-se um grande retrato de S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, com riquissima moldura, obra do insigne pintor Lechevrel, cujo apresentou na ultima exposição das bellas artes no Rio de Janeiro, obras de tão subido merecimento, que lhe valeu ser premiado por S. M. com o habito de Christo, e ser-lhe comprado por ordem do mesmo augusto Senhor um painel, representando a rainha de Inglaterra Elisabeth, o qual chamou a attenção de todos os mestres e entendedores pela sua primorosa execução.

Chita escarlate a 320 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se chita escarlate pelo baratissimo preço de uma pataca o covado. Esta fazenda torna-se pelos seus novos desenhos recommendavel, não só para cortinas e cobertas, como tambem para vestidos de senhora.

Aos senhores chefes de familia.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se peças de algodãozinho muito encorpado, e cambraia lisa muito fina, com um pequeno toque de avaria: de tudo se darão os preços a vista da fazenda; assim como dar-se-ha amostras com o competente penhor.

A 2,400 réis.

Vendem-se peças de cassa de quadros e listras para babados com 8 1½ varas cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6, ao pé do lampeão.

Um escravo bom trabalhador de enxada.

Vende-se um preto moço, robusto, bom trabalhador de enxada e machado, proprio para engenho: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Manteletes e capotinhos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender manteletes e capotinhos para senhora, de chamalote e gros de Napoles de cores, os mais modernos e de mais lindos enfeites que tem vindo.

-- Vende-se um moleque bom cozinheiro e copeiro; uma escrava de bonita figura com as habilidades precisas para uma casa de familia; um mulatinho de 12 annos; e um escravo de todo o serviço: na rua das Cruzes, venda n. 20, se dira quem vende.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte; tambem se vende cera fabricada em Lisbôa, em caixotes de 100 libras cada um: trata-se com Macedo & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- No armazem de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33, vende-se superior farinha de mandioca a dous mil réis a sacca, bem como solla, couros miudos, pennas de ema, tijollos para limpar metaes, etc.

Bom e barato

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meias casemiras, pelo diminuto preço de 1,600 rs. A elles, rapasiada do bom gosto, antes que se acabem.

Farinha Fontana.

Vende-se farinha daquella acreditada marca; sendo a ultima chegada a este mercado: a tratar com J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

--Vende-se uma propriedade de casa terrea, sita na rua Velha: quem a pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 17.

-- Vende-se um rico e completo apparelho de porcelana branca para mesa e sobremesa, por preço muito commodo: em casa de J. P. Adour & Companhia, na rua da Cadeia n. 52.

— Vende-se um preto de Angola, optimo cozinheiro em tudo e de boa conducta: quem o quizer comprar, dirija-se ao Sr. Francisco Antonio Coelho, no hotel Francisco.

Lonas.

Vendem-se as afamadas lonas, todas de linho, muito largas, proprias para camas de vento e encerados, por preço commodo: em casa de José Saporiti, rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar.

Mysterios do Povo.

Chegou á livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, o setimo volume do Mysterio do Povo: vendem-se estes 7 volumes por 6,000 rs.

-- Vende-se em casa de Mc. Calmont & Companhia o seguinte:

Cobre de forro e pregos para o mesmo,
Folha de Flandres sortida,
Ferro inglez em barra sortido,
Arcos de ferro sortidos,
Chumbo em lençol,
Dito de munição sortido,
Saccos de algodão proprios para ensaccar farinha.
Praça do Corpo Santo n. 11.

-- Vende-se um forte piano de jacarandá e de excellentes vozes, que muito agradara ao comprador: na rua da Cadeia n. 54.

-- Vende-se mel de furo novo a 300 rs. a canada: no pateo do Paraizo n. 20.

A 800 réis.

Vendem-se sapatões brancos do Aracaty, tanto para homem como para meninos, a 800 rs. o par: no Aterro da Boa Vista, defronte da bonecra n. 14.

-- Na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, principio que entra pelo Becco Largo, vende-se superior farinha de mandioca, vinda ultimamente de Santa Catharina; por cada sacca se levará ao portador a pequena quantia de 2 000 rs., conduzindo uma sacca nova de bom algodãozinho, e querendo desconta-se-lhe 260 rs., passando para outra, que o portador levará.

-- Vende-se a taverna da rua do Rangel n 4, com poucos fundos; a tratar na mesma venda.

Superior Pale Brandy.

On sale, a few cases containing one dozen each, also bottle Port, sherry & madeira, at E. H. Wyatt's Office, rua do Trapixe Novo, n. 18.

-- Vendem-se, por precisão, dous escravos da Costa, muito moços, sem vicios nem achaques, bons serventes de pedreiro ou outro qualquer serviço, e que pagam cada um duas patacas por dia, vendem-se juntos ou separados: na rua estreita do Rozario, venda n. 47, ao voltar para o Carmo.

-- Vende-se uma preta creoula de 28 annos com algumas habilidades: quem a pretender, dirija-se a rua da Soledade (hindo pela Trempe) n. 5, que achará com quem tratar.

Franjas para manteletes.

Vendem-se franjas para manteletes pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se um diccionario da lingoa latina, um Virgilio, um Salustio, uma fabula e uma selecta: tudo em bom estado e por preço commodo: na rua da Senzalla Velha numero 70.

Ceguem ao barato.

Vende-se couro de lustro francez, de mui boa qualidade, pelo barato preço de 2,560 a pelle: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Na rua do Collegio n. 16, taverna de Antonio Joaquim Ferreira da Silva, vende-se superior farinha de mandioca em boas saccas a 2,000 rs. cada uma: este preço he para quem se quizer approveitar desta pechincha, por isso que não póde durar.

-- Vende-se uma casa terrea, livre e desembaraçada, no bairro de Santo Antonio, rua do Fagundes: quem a pretender, dirija-se ao quartel dos aprendizes menores do arsenal de guerra, a fallar com José Antonio.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se um bom quartáo russo, muito passeiro, proprio para cangalha: na rua Direita, venda n. 18.

-- Vendem-se sete terças, madeira de mui boa qualidade, com 32 palmos de extensão e 9 pollegadas de grossura: quem as pretender, dirija-se á Soledade, sitio dos quatro leões, a qualquer hora do dia, que fará todo o negocio, a vista do modico preço da mesma madeira.

Livros baratos.

Legislação brasileira do anno de 1822 a 1836 em 12 vol., cada vol. a	1,000
Indice alphabetico das leis do Brasil até o anno de 1831	1,000
Legislação portugueza de Delgado em 6 vol., grossa encad.	50,000
Reportorio das leis extravagantes, por Fernandes Thomaz, 2 vol. encadernados	7,000
Cours de code civil, par Delvincourt	6,000

Obras de Lobão.

Segundas linhas, disimo, pensões ecclesiasticas, direito emphiteutico, processo executivo summario, ce sos, sentenças, fasciculo, casas, dissertações, damnos, direitos dominicaes, expostos ou engeitados, morgados, acções summarias, interdictos, agoas, indices, denuncias, etc., etc., cada vol a	1,500
Summa da instituta por Bem Ferreira, 2 vol.	4,000
Direito commercial, por Silva Lisbôa	8,000

Vendem-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

O barato.

Aos Senhores encadernadores.

Na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se papel para encadernar, de 18 pollegadas de comprido e 12 de largura, por 40 rs. a folha, ou 900 a mão.

Rua do Livramento n. 10.

He chegado á esta loja um novo sortimento de cambraias da Escocia, o mais fino que se tem visto para vestidos de senhora, a 280 rs. o covado, ou 480 rs. a vara; assim como um completo sortimento de chitas finas, as quaes se venderão por menos do que em outra qualquer parte. Esta loja estará aberta até ás 8 horas da noite, para as pessoas que quizerem comprar tão boa pechincha.

Carteiras para algibeira a 240 rs.: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Carnaúba de primeira sorte

a 7,000 rs. a arroba em saccas, courinhos miudos, pennas de ema, sapatos de couro de lustro em porção por preço muito commodo, sapatinhos de meninos de 10 a 12 annos em porção, uma toalha de bretanha, propria para baptisado, cousa boa, uma dita aberta, sem bico, 3 ternos de medidas de folha e um dito de páo, tudo em bom uso: vende-se na rua da Cruz do Recife, numero 24.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Cartas francezas para voltarete.

Vende--se finissimas cartas francezas chegadas ultimamente de França, e por que preço? a 800 rs. o baralho na rua do Quimado loja de miudezas do barateiro junto á loja de cera n. 33.

Mascras ordinarias.

Vende-se mascaras ordinarias proprias para brincar entrudo, pelo baratissimo preço de 500 rs. na rua do Queimado loja de miudezas do barateiro junto á loja de cera n. 33.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 18 do corrente o escravo de nome Adrião, crioulo, cujos signaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, côr fulla, olhos usados, beiços grossos, sem barba, com falta de dentes, pés grossos, um talho no pulso do braço direito, representa ter de idade 20 a 22 annos, levou vestido jaqueta preta já desbotada, camisa branca, calsa de riscadinho azul, e chapéo de palha, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo: quem o pegar leve-o ao Mondego, sitio n. 78, que será recompensado.

Gratifica-se com 20,000 rs.,

A quema preender o preto escravo de nome Guilherme, de nação Congo, he baixo, quebrado da verilha esquerda, onde traz sempre funda, tem os dedos minimos de ambos os pés defeituosos, e costuma muito embriagar-se; fugio em dia de S. Amaro, 15 do corrente, onde andou todo o dia: quem o pegar leve-o a rua da Senzalla velha n. 94, que recebera a gratificação acima de João Alves de Souza; o dito escravo terá 25 a 30 annos de idade.

— Desappareceu na noite do dia 6 do corrente uma escrava parda de nome Luiz, idade pouco mais ou menos 30 annos, robellos corredissos, porém cortados, rosto redondo, barriguda que parece estar pejada, mãos bastantes feias e algumas unhas muito negras que parecem ter sido pisadas, os pés muito esparralhados e feios e alguma cousa irregular, levou além da roupe vestida, um sacco ou trouxa, dous fios de contas brancas ao pescoço, assim como um rozario tambem branco, chales de chita asul já desbotada, usa de camisa de cabeção: quem a aprehender e leva-la na rua do Queimado, loja n. 9, será recompensado generosamente.

-- Fugio no dia 24 do corrente do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagô, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, o pardo Raymundo, remettido pelo Sr. Joaquim José Barboza (do Ceará) no ultimo vapor, com os signaes seguintes: baixo, cabello bastante grande e corrido; levou calça de lãa, camisa de algodão branco, chapéo de palha e uma porção de roupa embrulhada em um lenço encarnado; he muito de suppor que não seguisse ainda o caminho do sertão por delle ter pouco conhecimento, e mesmo só se se encontrou com alguns camaradas: roga-se, portanto, as autoridades policiaes a captura do mesmo, bem como pessoas do povo e capitães de campo a quem se gratificará generosamente, na rua da Cruz n 33.

O mulatinho Agostinho fugido.

Na noite de 11 para 12 do passado ausentou-se o escravo Agostinho, pardo acaboclado, cabellos pretos e lisos, pés grandes com os dedos grandes grossos e cambados para dentro; he filho do sertão, muito fallador e fiota: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, assim como a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de prende-lo e conduzi-lo a seu senhor Bento José Taveira, na rua da Cruz n. 20, que não só pagará todas as despezas, como offerece uma generosa recompensa a quem o trouxer.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO